

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Hoje (Campinas) Class.: 27

Data: 26.04.81

Pg.: _____

Ameaçada a sobrevivência dos Pakaa-novas em Rondônia

Dentistas e JH vão ver a saúde do nosso índio

Dois indigenistas e o JH vão conhecer, no território de Rondônia, as condições de saúde da tribo Pakaa-novas, na localidade de Guajará Mirim, divisa com a Bolívia. Os dentistas Pedro Olivoti e Maria Helena Pezato seguiram ontem à tarde para Brasília, a primeira etapa da viagem que tem a extensão aproximada de 3.700 quilômetros. Eles vão tentar, por todos os meios, fazer com que os índios resistam à violência do contato com a chamada "civilização branca".

Recém-formados em odontologia, os dois acreditam que estão em condições de, pelo menos, impedir que doenças como gripe, sarampo e tuberculose continuem dizimando a tribo dos Pakaa-novas. Em 73 eles já tiveram um contato com aqueles índios, mas a Funai proibiu novas visitas depois daquela data.

— "Desde 79 que estamos pleiteando junto à Funai uma autorização para voltarmos àquela tribo. Foi muito difícil, mas finalmente conseguimos", conta o dentista Pedro. Eram muitos

Segundo conta, por volta de 1964 os Pakaa-novas somavam mais de 3 mil índios vivendo em plena selva amazônica. Cinco anos depois, a tribo estava reduzida a menos de 500 índios. Em 77, a tribo voltou a aumentar: tinha 837 integrantes; voltando a diminuir em 79, quando contavam 791 índios.

— "Neste ano de 79, morreram 52 crianças com idade entre 1 e 5 anos", conta Pedro ao lembrar que só ele enterrou 8 delas. Eram vítimas do sarampo, malária, tuberculose — doenças que contrairam pelo contato com o branco.

De acordo com ele, não são só as doenças que o branco leva que estão acabando com a tribo dos Pakaa-novas. Hábitos alimentares introduzidos naquela civilização também colaboraram bastante para tornar precário o estado de saúde dos Pakaa-novas.

— "A Funai, por exemplo, fornece açúcar, arroz polido e feijão aos índios", afirma o indigenista. Ele lembra que, na própria sociedade branca, o açúcar é condenado pelo seu alto poder de provocar cáries dentárias.

Com todos esses problemas levados pelos brancos — que cobriam as riquezas minerais de grandes proporções no território de Rondônia — a Funai tem apenas um médico, um dentista e um enfermeiro para dar atendimento a mais de 10 mil índios.

O que fazer?

Com recursos próprios e com uma pequena ajuda financeira de uma sociedade holandesa para ajuda ao terceiro mundo, Pedro e Maria Helena vão levantar as condições de saúde dos Pakaa-novas. Levam alguns medicamentos e principalmente, a teoria de que o retorno à alimentação natural é a grande saída para os índios.

— "Reativar o sistema primitivo de alimentação do índio é talvez o segredo para que eles vol-



Indigenistas viajam 3.700 quilômetros

tem a ficar resistentes a doenças do homem branco".

Segundo Pedro, o amido do pão branco, o arroz polido e o açúcar refinado agridem tanto os índios como ao chamado "homem civilizado". Só que a ameaça ao índio é muito maior, pois eles, não dispõem de nenhuma rede hospitalar por perto.

Os dois dentistas irão à frente de um grupo que seguirá nos pró-

ximos meses para Rondônia. Visitarão as 7 aldeias dos Pakaa-novas e documentarão as condições de saúde e educação daqueles índios, bem como a ameaça que sofrem à sua sobrevivência, retornando a Campinas só em outubro deste ano. O JH publicará todo o material colhido, bem como as fotografias que a equipe irá realizar na selva amazônica.